

***ESPAÇOS DE LEITURA E VENDA DE LIVROS ESCOLARES NA CIDADE DA
PARAÍBA (1850-1889)¹***

SCHOOL BOOK SREADING AND SELLING SPACES IN PARAÍBA CITY (1850-1889)

***ESPACIOS DE LECTURA Y VENDA DE LIBROS DIDÁCTICOS EN LA CIUDAD DE
PARAIBA-BRASIL (1850-1889)***

CLÁUDIA ENGLER CURY²

Doutora / Professora Associada I do Departamento de História e
dos Programas de Pós-Graduação em História e Educação
da Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa/ PB/ Brasil

claudiacury@terra.com.br

Resumo: O artigo tem por objetivo apreender as práticas culturais adotadas no processo de constituição da vida escolar, por meio da circulação de livros e compêndios escolares em espaços de venda e de leitura na cidade da Paraíba dos oitocentos. Para tanto, utilizou-se como base teórica as concepções da historiografia acerca da cultura material e, posteriormente, da cultura material escolar na leitura e interpretação do *corpus* documental. Documentos oficiais e 11 jornais que circularam na província no período foram as fontes principais para o estudo que vem a público. Para a primeira metade do século XIX localizamos apenas um local destinado à leitura, trata-se da Biblioteca Pública do Liceu, e nenhum espaço de venda. Na segunda metade do século XIX, porém, foi possível perceber uma mudança no que diz respeito aos locais de venda de livros, compêndios e artefatos escolares e aos espaços de leitura na província. Identificaram-se ainda contatos interprovinciais e entre a Parahyba do Norte e o Município da Corte, por meio da recepção de livros vindos das editoras do Rio de Janeiro de outras províncias localizadas na região Norte à época.

Palavras-chave: Jornais. Espaços de leitura. Cultura material escolar.

Abstract: This paper aims to understand the cultural practices in the establishment process of school life through the circulation of books and educational textbooks on selling and reading spaces in the 19th century Paraíba City. As theoretical basis the paper uses the historiographical conceptions about material culture and, subsequently, about the school material culture to read and analyze the documental corpus. The main sources for this analysis were official documents and 11 newspapers that circulated in the Northern Paraíba province during the period. For the first half of the 19th Century we were able to locate only a single place for the reading, the Liceu's Public Library, and no retail place. In 19th century's second half, however, we noticed a change in books, textbooks and school artifacts' selling and reading spaces in the province. The research identified interprovincial contacts between the Northern Paraíba and the Court, with registered reception of books coming from Rio de Janeiro and other provinces' publishers located in the North at that time.

Keywords: Newspapers. Reading spaces. School material culture.

Resumen: El artículo se propone aprehender las prácticas culturales desarrolladas en el proceso de constitución de vida académica, por medio de la circulación de libros y compendios escolares en espacios de venda y lectura en la ciudad de Paraíba. Para eso, se utilizó como fundamento teórico las concepciones de la historiografía sobre la cultura material y, posteriormente, de la cultura material académica en la lectura e interpretación del corpus documental. Documentos oficiales y once periódicos que circularon en la provincia durante el periodo fueron las fuentes principales para la presente investigación. Situamos en la primera mitad del siglo XIX, un espacio destinado a la lectura,

¹ Artigo submetido à avaliação em 14/09/2014 e aprovado para publicação em 26/10/2014.

²Líder do Grupo de Pesquisa em História da Educação no Nordeste Oitocentista (GHENO) - CNPq.

la Biblioteca Pública de Liceu, sin espacio para ventas. Sin embargo, en la segunda mitad del siglo XIX, no fueron perceptibles los cambios en lo que se refiere a los locales de ventas de libros, compendios y artefactos escolares y en los espacios de lectura en la provincia. Fueron identificados, todavía, contactos interprovinciales y entre *Paraíba do Norte* y *Município da Corte*, por medio de recepción de libros originados de editoras de Rio de Janeiro y de otras provincias situadas en la región Norte.

Palabras clave: Periódicos. Espacios de lectura. Cultura material escolar.

Considerações iniciais

A discussão que trazemos aos leitores é parte de um projeto maior, desenvolvido no interior do Grupo de Pesquisa em História da Educação no Nordeste Oitocentista.³ Parte do referido Grupo tem se dedicado aos estudos acerca do papel exercido pela instrução no processo de formação do Estado Nacional. Outra parte tem se envolvido com discussões sobre as instituições escolares e sobre o papel dos intelectuais no âmbito educacional. Outros temas secundários também têm sido objeto de preocupação acerca da educação no Oitocentos no Brasil e, mais particularmente ao que hoje denominamos de Nordeste brasileiro.

O objetivo aqui foi o de nos aproximar de aspectos relativos às práticas culturais adotadas possivelmente no cotidiano escolar por meio da circulação de livros, compêndios e artefatos escolares. Procuramos ainda perceber os processos de constituição de espaços destinados à venda de livros e de leituras individuais e coletivas na Paraíba Oitocentista. Para tanto, o foco teórico e metodológico abordou as questões relacionadas à cultura escolar e à cultura material, viés esse que nos possibilitou o trato com a documentação que em seu conjunto pode ser assim classificada: documentos oficiais referentes à instrução pública e periódicos, destacando-se os anúncios, os artigos e as notícias referentes à instrução.

Em relação aos documentos ditos oficiais, baseamo-nos, principalmente, na documentação organizada por Antonio Carlos Ferreira Pinheiro e Cláudia Engler Cury⁴, que realizaram um levantamento de Leis e Regulamentos da Instrução da Paraíba no período Imperial. No que se refere à produção historiográfica, selecionamos, por afinidade com a temática aqui apresentada, os trabalhos acadêmicos de pesquisadores que se dedicaram aos

³As reflexões desse artigo são fruto de um Projeto de Iniciação Científica UFPB/CNPq (2012-2014), intitulado “Circulação de livros, compêndios e artefatos escolares na Parahyba do Norte do Oitocentos” e desdobrado em dois Planos de Trabalho: Espaços destinados à leitura e à venda de livros e compêndios escolares – Parahyba do Norte (1822-1889) e Cultura Material Escolar: as aulas de primeiras letras e a instrução secundária – Parahyba do Norte (1822-1889). Agradeço as minhas bolsistas PIBIC Thayná Cavalcanti Peixoto e Ana Débora Silva Oliveira pelo empenho.

⁴PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; CURY, Cláudia Engler. *Leis e regulamentos da instrução da Paraíba no período imperial*. Brasília, DF: MEC/INEP, 2004. CD-ROM. (Coleção Documentos da Educação Brasileira).

estudos sobre a Paraíba imperial, como a tese de doutorado de Cristiano Ferronato⁵ e as dissertações de mestrado elaboradas por Itacyara Miranda⁶ e de Thiago de Souza Oliveira.⁷

Foram consultados vários periódicos que circularam na Província entre os anos de 1822 a 1888 e desse conjunto documental destacaram-se onze, pois nestes encontramos, na seção de anúncios, as informações com as quais desenvolvemos as reflexões que ora apresentamos aos leitores. Os jornais: *A Imprensa*; *Jornal da Parahyba*; *A Regeneração* e *O Imparcial* se assumiam como vinculados ao Partido Conservador, enquanto que: *O Publicador*; *Diário da Parahyba*; *O Despertador*; *A União Liberal*; *Gazeta da Parahyba*; *Arauto Parahybano* e *A Opinião* se autoproclamavam vinculados ao Partido Liberal.

Em geral, as matérias dos jornais, tanto dos conservadores quanto dos liberais, quando assumiam o poder na Província traziam em sua maioria notícias relacionadas aos expedientes do Governo Provincial. Nessa direção, muitas vezes, encontramos muitos relatórios de diretores de instrução e de presidentes de Província transcritos nas páginas dos jornais acima mencionados. O minucioso estudo realizado por Souza⁸, acima mencionado, sobre a ocupação dos autores das matérias assinadas nos jornais paraibanos do período aqui em estudo, permite-nos afirmar que em sua grande maioria tratava-se de homens ligados às elites políticas da Província e que ocupavam ordinariamente cargos no governo, incluindo aqui o de professor, principalmente, da instrução secundária.

No que diz respeito à abordagem de cunho teórico e metodológico, destacamos os estudos de Jean-Marie Pesez⁹, quando afirma que foi com a renovação historiográfica proposta pela terceira geração dos *Annales*, que se pode perceber uma ampliação de horizontes e domínios dos historiadores, ou seja, a abertura para novas possibilidades de pesquisa. Nesse contexto, portanto, podemos localizar as discussões acerca da cultura material e as formas como foram incorporadas à produção historiográfica. O autor afirma, ainda, que: “Apesar dos inúmeros trabalhos a história da cultura material continua procurando se

⁵FERRONATO, Cristiano de Jesus. *Das aulas avulsas ao Lyceu Provincial: as primeiras configurações da instrução secundária na Província da Parahyba do Norte (1836-1884)*. 2012. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

⁶MIRANDA, Itacyara Viana. *Instrução, disciplina e civilização: uma perspectiva de leitura acerca das aulas públicas e particulares na Parahyba do Norte (1860-1889)*. 2012. 149f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

⁷SOUZA, Thiago Oliveira de. *Imprensa e instrução na Parahyba do Norte: cultura educacional e culturas políticas nos anos de 1880*. 2013. 106 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

⁸SOUZA, Thiago Oliveira de. *A instrução paraibana contada através dos impressos jornalísticos do século XIX (1858-1889)*. 2010. 63 f. Monografia (Graduação em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. p. 9-13.

⁹PESEZ, Jean-Marie. História da cultura material. In: LE GOFF, Jacques ; CHARTIER, Roger; REVEL, Jacques (Org.) *História nova*. 5.ed. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005. p. 237 - 285.

encontrar; ela ainda não soube forjar seus conceitos, nem desenvolver todas as suas implicações”¹⁰, ou melhor, ainda não existe um consenso referente ao seu conceito. Entretanto, segundo Cynthia Greive Veiga:

A partir destes estudos ampliam-se as possibilidades de reinterpretar o quadro geral de uma cultura, seja na compreensão do sentido que as sociedades dão aos objetos, seja na identificação das marcas neles presentes, expressão das múltiplas experiências humanas de produção, negação e apropriação de culturas.¹¹

Como dito, os estudos no âmbito da cultura escolar tomaram novo dimensionamento a partir da renovação historiográfica, o que terminou por influenciar também o campo da história da educação, e surgiu em um momento extremamente favorável, uma vez que fortaleceu as discussões acerca do funcionamento do universo escolar. Foi, portanto, a partir da década de 1980 que surgiram os primeiros trabalhos sobre cultura escolar, mas foi na década de 1990 que passou a ter maior “visibilidade na estruturação propriamente dita de eventos do campo”, conforme analisam Luciano Mendes de Faria Filho, Irlen Antônio Gonçalves, Diana Gonçalves Vidal e André Luiz Paulilo.¹² Sendo assim, a partir das novas descobertas de elementos mais intrínsecos às realidades escolares criou-se o termo “caixa-preta” da escola, de onde muitos “segredos” começaram a ser revelados. Para os referidos autores,

A metáfora aeronáutica da “caixa-preta” adquiria valor de argumentação. Recusando estudos essencialmente externalistas, como a história das ideias pedagógicas, das instituições educativas e das populações escolares, que tomavam como fontes privilegiadas os textos legais, propunha uma história das disciplinas escolares, constituída a partir de uma ampliação das fontes tradicionais.¹³

Dentre os conceitos mais difundidos no campo da história da educação estão as formulações de autores como Dominique Julia¹⁴ e António Viñao Frago. O primeiro define cultura escolar como:

Conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades

¹⁰ PESEZ, op. cit., p. 247.

¹¹ VEIGA, Cynthia Greive. *Cultura material escolar no século XIX em Minas Gerais*. Disponível em: < http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/040_cyntia.pdf >. Acesso em: 15 dez. 2012. p.4.

¹² FÁRIA FILHO, Luciano Mendes de et al. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.1, p. 139-159, jan./abr. 2004.

¹³ Ibid., p. 144.

¹⁴ JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas: SP, n. 1, p.10, jan./jun, 2001.

que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização).

E, o segundo autor, como: “[...] as diferentes manifestações das práticas instauradas no interior das escolas, transitando de alunos a professores, de normas a teorias. Na sua interpretação, englobava tudo o que acontecia no interior da escola.”¹⁵ Os dois autores possuem opiniões semelhantes em relação ao conceito de cultura escolar, no que diz respeito às práticas cotidianas ocorridas no interior das instituições educacionais e escolares, além de tudo aquilo que já era discutido fora das mesmas, tais como: os métodos, as materiais, etc., Mas existem distinções entre os mesmos autores, já que Dominique Julia¹⁶ afirmava a existência de apenas culturas escolares subdivididas entre aquelas produzidas no ambiente da instrução primária e outra relativa ao ambiente da instrução secundária. António Viñao Frago, por sua vez, afirma que a cultura escolar pode se modificar de acordo com a instituição estudada, ou seja, concebe a possibilidade da existência de várias culturas escolares. Nesse sentido, para Marcus Levy Bencostta, a cultura material escolar “significa compreender, num espectro ampliado, os mais diversos componentes materiais ligados ao mundo da educação”¹⁷, ou seja, abrange não só o conjunto de elementos constitutivos do universo escolar, como artefatos relacionados à escrita, à leitura, à limpeza, à mobília, às indumentárias, à arquitetura dos edifícios, aos livros didáticos, aos periódicos educacionais e às bibliotecas pedagógicas, etc. obviamente, relacionados ao seu tempo e ao espaço, à sua utilização através das relações sociais estabelecidas pelos diferentes sujeitos do ambiente escolar. Portanto, no rastro desse entendimento César Augusto Castro, destaca que

[...] estudar o conceito de cultura material é, ao mesmo tempo, tratar os múltiplos significados dos objetos, indo além de sua estrutura técnica e de sua função, mas compreendê-los a partir das relações sociais de que fazem parte e das diferentes manifestações das práticas instauradas no interior das escolas [...].¹⁸

Outra estudiosa sobre essa questão é Margarida Felgueiras¹⁹, que afirma:

falar de *cultura material* da escola é mudar o foco da atenção, é atrair o olhar para os conjuntos escolares (professores, alunos, materiais disponíveis ou utilizados,

¹⁵ FARIA FILHO, op. cit., p.147.

¹⁶JULIA, op. cit., p.10.

¹⁷BENCOSTTA, Marcus Levy. *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*. São Paulo, SP: Cortez, 2007. p.176.

¹⁸CASTRO, César Augusto. A presença dos materiais escolares no Maranhão oitocentista. In: CASTRO, César Augusto; CURY, Cláudia Engler (Org.). *Objetos, práticas e sujeitos escolares no Norte e Nordeste*. São Luís: EDUFMA: UFPB: Café&Lápis, v. 2, 2011. p.13 – 33. (Coleção Tempos, Memórias & Histórias da Educação).

¹⁹FELGUEIRAS, Margarida Louro. *Cultura escolar: da migração do conceito à sua objectivação histórica*. In: _____ . *Cultura escolar, migrações e cidadania*. Porto, Portugal: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2010. p. 97.

condições objectivas do parque escolar, dos apoios sócio educativos, normativos, perspectivas de educação e de ensino). Não é negligenciar o escrito – que foi produzido nas escolas –, mas relacioná-lo com o que eram hábitos sociais de leitura e escrita, de produção de textos escritos, da acessibilidade de materiais e dos próprios locais de ensino.

Os autores mencionados anteriormente serviram-nos de norte para o estudo que desenvolvemos para a cidade da Paraíba oitocentista. Dessa forma, procuramos apreender os mais diversos materiais escolares e quando possível os relacionamos com as orientações para a sua utilização. Consideramos ainda as quantidades solicitadas nas listagens de compras, bem como as vendas disponíveis na Província. Tal procedimento ajudou-nos a compreender, mesmo que parcialmente, a sua circulação pelos espaços de leitura na cidade da Paraíba.

Apresentados o *corpus* documental e as orientações de carácter teórico e metodológico, passamos agora ao desafio de aproximar o olhar dos leitores em direção ao cotidiano da Província para a apreensão da cultura material escolar por meio da imprensa local e suas articulações com outras províncias e o Município da Corte. Dessa forma, procuramos interpretar as apropriações e circulação de ideias no período em questão, sendo os locais de leitura e de venda dos artefatos escolares os pretextos para se chegar a elas.

Locais de venda de artefatos escolares e espaços destinados à leitura nas primeiras décadas do século XIX

No levantamento que realizamos sobre as leis e regulamentos da instrução da Paraíba no período aqui em estudo, constatamos uma única indicação de local que fora destinado à leitura. Trata-se da Lei nº 11 de março de 1836 que criou o Lyceu Provincial. Nela ficou estabelecido, no art. 5º, que: “Haverá no mesmo Liceu uma **biblioteca**, que se comporá dos livros constantes das relações feitas pelo Diretor, que para este fim ouvirá os respectivos lentes.”²⁰

Conforme obra já referenciada anteriormente, Cristiano Ferronato discute em seu estudo questões relativas à Biblioteca Pública do Lyceu²¹ e às listagens de compêndios que fizeram parte do possível acervo. Sendo assim, tomamos o seu texto como base para compreendermos o que teria sido talvez o primeiro e, até agora, único espaço de leitura localizado na Província paraibana, durante a primeira metade do XIX. Segundo o mesmo autor, passaram-se quase dez anos sem que aparecessem menções na documentação sobre a

²⁰ PINHEIRO, op. cit., p. 95.

²¹ O que se supõe é que apesar de possuir em seu título o nome ‘pública’, não significava que seria para o público em geral, e sim apenas pelo fato de estar vinculada a uma instituição de ensino público.

referida Biblioteca. Somente no ano 1853, ou seja, 17 anos depois de sua criação em um Relatório de Presidente de Província, encontramos a informação de que a referida Biblioteca contava naquele momento com 93 livros. O que à primeira vista pode parecer um acervo diminuto de livros, entretanto, o acervo parece ter crescido enormemente, uma vez que, em 1861, encontramos a informação de que a “[...] Bibliotheca do Lyceu [possuía uma] colleção de mil e tantos volumes, na maior parte velhos, truncados, roídos pela traça...[...].”²²

Além da identificação de dados referentes à quantidade de volumes existentes no acervo da Biblioteca do Liceu, também foi possível constatar relatos de propostas de compêndios a serem utilizados pelos liceanos, a exemplo da Resolução 26 – de fevereiro de 1846, que se refere à:

1ª Cadeira – Gramática Latina do Pe. Antonio Pereira, Cornélio, Vida dos Imperadores, Fábulas de Fedro, Salustii e Virgilio, e Arte Poética de Horácio.

2ª Cadeira - Gramática Francesa – por Emílio Seven, Aventuras de Telémaco, e Teatro de Voltaire.

3ª Cadeira – Retórica do Pe. Marinho, Poética de Pedro José da Fonseca, Geografia por Úrculo, Cronologia pelo Pe. Miguel e História, principalmente a do Brasil, por Belegarde.

4ª Cadeira – Gêneses Filosofia

5ª Cadeira – Aritmética por Bezout, Álgebra por Lacroix, Geometria e Trigonometria por Legendre. ²³

No ano de 1857, encontramos um Relatório do Diretor da Instrução Pública no qual percebemos a persistência dos problemas relativos à precariedade de espaços, tanto de leitura quanto de venda de livros na Província paraibana. Acompanhemos:

RELATORIO DO DIRECTOR DA INSTRUCCÃO PUBLICA

Seria indesculpavel negligencia se não despertasse a attenção dos poderes publicos provinciaes em favor da bibliotheca do Lyceo, que, possuindo apenas cousa de cem volumes comprados em 1849, não fez de então para cá a menor acquisição. Em vão a Lei nº 7 de 23 de março 1850 consignou a quantia de 400\$ rs para a compra de livros: e a Lei de 4 de dezembro de 1855 art. 6º destinou o producto das matriculas ao mesmo fim, estas quotas não tiverão o destino que lhes deu a Lei.

A utilidade de uma bibliotheca publica é incontestavel, e, n’uma capital como a nossa de necessidade urgente. A escassez de livros nesta cidade é notavel; os proprios compendios faltão ás vezes, e alguns estudantes de decurso do anno, por essa falta, são forçados a descontinuar as materias que estudão. **Aqui não ha um estabelecimento commercial onde possamos prover nos de livros: que precisa delles os manda vir de Pernambuco**, onde nem sempre se acha. Sem elles como é possível que a instrucción floresça? o campo das sciencias, das artes da litteratura não se cultiva sem estes instrumentos.

²² Relatório do Exm. Sr. Dr. Director da Instrução Publica Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque publicado no jornal - *A Regeneração* de 19 de abril de 1861.

²³ Cf. Lei Provincial nº 7 de 4 de junho de 1846, em seu Capítulo 14.

Este inconveniente remedêa-se em parte fundando-se uma bibliotheca publica onde os que amão e cultivão as lettras possam beber uma instrucção mais extensa e dar a seus conhecimentos mais desenvolvimento.

Se ha alguns annos se houvesse consagrado algum cuidado a um semelhante estabelecimento, sem necessidade de sacrificios, poderiamos possuir hoje um beneficio que devemos esforçar-nos por legar, não sem algum proveito do presente, aos nossos posteros. [...] (negrito acrescidos).²⁴

Sendo assim, esse fragmento do Relatório corrobora com o argumento de que havia um quadro de precariedade do acesso à leitura em relação aos estudantes da instrução secundária e escassez em relação aos espaços voltados para a venda de livros e materiais escolares. Além do ma

is, segundo o relato acima, fazia-se necessário pedir livros nas províncias vizinhas, como era o caso de Pernambuco, o que na maioria das vezes não resolvia completamente a falta de livros na Província paraibana. Inferimos, ainda, que se na capital da Província da Parahyba do Norte quase não havia estabelecimentos comerciais voltados para o provimento de livros, provavelmente esta situação no interior da Província seria ainda mais precária. Todavia, essa configuração parece ter se alterado a partir da segunda metade do século XIX conforme os leitores poderão acompanhar em seguida.

Locais de venda de artefatos escolares e espaços destinados à leitura na segunda metade do século XIX

A partir da documentação consultada podemos esboçar a mudança de situação descrita acima em relação aos espaços tanto de leitura quanto de venda na cidade da Paraíba, capital da Província da Parahyba do Norte, a partir do final dos anos 1850, uma vez que a mesma passou a contar com uma maior oferta de livrarias. Foi então por meio dos anúncios publicados pelos periódicos aos quais relacionamos anteriormente que elaboramos o Quadro abaixo:

Quadro 1 - Espaços destinados à venda de livros, compêndios e artefatos escolares²⁵

DATA	NOME DO PERIÓDICO	SEÇÃO	ESPAÇO DE VENDA	MATERIAIS LISTADOS	PREÇO/VALOR ²⁶
1858	A Imprensa	Anúncios	Srs. Miranda & Vasconcellos	“[...]As minhas theses impressas para este concurso malgrado distribuem-se na livraria academica dos Srs. Miranda & Vasconcellos. ”	Sem preço

²⁴ Manrique Victor de Lima. *Relatório do Diretor da Instrução Pública no ano de 1857*. Parahyba do Norte.

²⁵ Transcrevemos as informações encontradas nos jornais preservando a escrita da época. As informações em negrito foram as que se consideraram como relevantes para esses espaços de venda.

²⁶ Os valores aqui mencionados merecem análises mais aprofundadas o que para os objetivos desse artigo não foram possíveis de ser realizadas.

1861	A Regeneração	Anúncios	Botica Imperial	<p>Na pequena estante da botica imperial, tem para vender OS SEGUINTE LIVROS</p> <p>[...]</p> <p>Grammatica latina novo methodo por o Padre Antonio Pereira, 1v. 2\$</p> <p>[...]</p> <p>Manual epistolar para ensinar a fazer cartas 1v. 2 \$</p> <p>[...]</p> <p>Seleta franceza 1v 6\$</p> <p>Cornelio²⁷ em latim 3\$500</p> <p>virgilio em latim, 3v. 6\$</p> <p>[...]</p> <p>cartas de silabas. 100\$</p> <p>taboadas 10\$</p> <p>traslados..... 80\$</p> <p>pautas..... 60\$</p> <p>Manual enciclopédico obra muito util para os meninos das primeiras letras 1v; 3\$</p> <p>[...]</p> <p>Sullivan, elegante extracto inglez 2v. 9\$;</p> <p>Arithmetica de Bezout 1 v. 2\$.</p>	
1879	A União Liberal	Anúncios	Livraria Economica	<p>Esta livraria acaba de receber um variado sortimento de diversos artigos, a saber:</p> <p>LIVROS em portuguez, francez e inglez.</p> <p>Literatura, Viagens, Romances e Poezias.</p> <p>[...]</p> <p>Tudo quanto diz respeito á EDUCAÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA.</p> <p>PAPELARIA.</p> <p>PAPEL inglez e francez das melhores marcas.</p> <p>ENVELOPPES comerciais brancos e de cores, ditos para officios, cartas, convites, tarjados de preto.</p> <p>GRANDE DEPOSITO DE PAPEL Para impressão em todos os formatos e qualidades.</p> <p>Papel de cor fino e encorpado para capas de brochura, dito pedra de raiz, pente e chargin para capas de livros e outros artigos para encadernação, dito de Holanda, e outros de formato grande. Vende-se conforme a porção que o freguez precisar.</p> <p>OBJECTOS PARA ESCRITORIO LIVROS EM BRANCO e mais artigos _____ a escripturação e correspondencia, taes copiadores, tintas preta para copiar e de cores, prensas para copiar e seus pertences,</p>	Sem preço

²⁷ Provavelmente tratava-se de Cornélio Nepos.

				regoa, lapas, canivetes, thezouras, frascos com cola, pezos para papel e tinteiros e &.	
1884	Diário da Parahyba ²⁸	Anúncios	Bazar Parahybano	Livros de direito, romances e livros de Educação: ABILIO=2ª e 3ª leitura; COUTINHO- collectaneas 1 vol.; ROQUETTE E FONSECA- Diccionario francez 2vol. VALDEZ- Diccionario inglez idem. [...] LACERDA-Geographia da infancia, [...] com seis mappas coloridos; LACERDA- Elementos da geographia physica, politica e astronomica com 12 cartas geographicas coloridas; [...] PONTOS-de Geographia do Brazil, de História e de Filosofia; CONDORCET=Arithmetica elementar; SELECTA- ingleza.	Sem preço
1884	O Publicador	Anúncios	Typographia ²⁹	Traslado da terra verde Carta de syllabas Traslado de ABC Systema metrico Taboada Letras.	80 réis; 100 rs.; 80 rs.; 240 rs.; 100 rs. 2\$ reis o cento
1884	O Publicador	Anúncios	Rua Marquez do Herval, casa nº 43 ³⁰	Arithmetica do Padre José Antonio Lopes da Silveira ³¹ .	400 rs.
1885	O Publicador	Anúncios	Typographia dos Herdeiros de José Rodrigues da Costa	Taboada, vende-se n`esta typographia	100 rs.
1885	Diário da Parahyba	Anúncios	Typographia	Nesta typographia se dirá que vende 1 compendio de historia de “Daniel” ³² e 1 de Philosophia do “Dr. José Soriano” e mais alguns, todos de acordo com o novo programa e em bom estado.	Sem preço
1886	Jornal da Parahyba	Anúncios	Loja do Pelicano	Grammatica Latina organizada pelo Sr. Dr. Joaquim Pereira da Silva	

²⁸ Nesse mesmo ano também foi encontrado outro local de venda, com o nome de Typographia: *LIVROS. Nesta typographia se dirá quem vende 1 Cornelio- fabulas. Virgilio e Horacio obras e 1 diccionario inglez. Diario da Parahyba*, 1884. Percebe-se a permanência da utilização dessas obras clássicas no ensino da Província até meados da década de 1880.

²⁹ A única referência feita ao local é a de que lá se encontravam os respectivos materiais “nesta typographia” (*Diário da Parahyba*, 1884), ou seja, não foi possível identificar o nome do lugar de venda.

³⁰ Só se identificou o endereço e não o nome do local.

³¹ Além de produzir um compêndio de Aritmética, o mesmo elaborou um compêndio de Gramática no ano de 1840 que foi adotado pela província e recebendo o autor gratificação pelo trabalho realizado: “[...] Título 14º Extraordinarios §56º Gratificação ao Pe. José Antonio Lopes da Silveira pelo compendio de Gramática da Língua Nacional, que compôs a qual fica adaptado como compendio Provincial...600\$000”. (Parahyba do Norte, 1840).

³² Provavelmente tratava-se de Monsenhor Daniel, compêndio: Curso de História Universal Contemporânea.

				Guimarães, professor de latim do Gynasium Pernambucano[...]	
1889	Gazeta da Parahyba	Anúncios	Livraria Arantes	<p>Livraria Arantes & C.^A Esta casa tem sempre á venda todos os compendios necessarios para o ensino primario e secundario, de accordo com o programa de exames e muitas obras de DIREITO, LEGISLAÇÃO E LITTERATURA</p> <p>----- Papel e enveloppes para cartas e cartões; Tintas de escrever, copiar e marcar roupa e de impressão. Pennas, Lousas, Carteiras para dinheiro. Copiadores de cartas e Livro em branco. Papel prateado, dourado e de seda para flores. RUA CONDE D'EU 28</p> <p>LIVROS DIREITO, LEGISLAÇÃO, JURISPRUDENCIA, HISTORIA E LITTERATURA.</p> <p>Instrução Primaria: todos os compendios adoptados nas aulas publicas;</p> <p>Exames de Preparatorios Todos os livros de accordo com o programma de exame para portuguez, francez e inglez.</p> <p>OBJECTOS PARA ESCRITORIO Papel, pennas, canetas, lapis, tintas e copiadores. Anúncio de outros livros, como: EÇA DE QUEIROZ, Os Maias; MARIA AMALIA, Contos e phantasias e Mulheres e crianças; Assim como também: Historia da civilização Iberica Dita de Portugal Dita da Republica Romana Portugal Contemporaneo Regimen das riquezas Tabuas de chronologia Helenismo Politica AFFREIXO, Pedagogia LEGOUVÉ, Historia moral das mulheres EDMUNDO DE AMICIS, Coração CARCIATO, Grammatica italiana REGISTRO CIVIL, dos nascimentos, casamentos e obitos ALVARES D'AZEVEDO, Noite na taverna.</p>	Sem preço

Fonte: Quadro elaborado por Peixoto³³

A partir do quadro podemos inferir algumas questões: havia pelo menos dez locais de venda de livros e compêndios escolares, em sua grande maioria destinavam-se à instrução secundária na Província; a influência de textos de língua francesa e inglesa, em menor número, e até mesmo de língua italiana; literatura para crianças e mulheres; livro voltado para pedagogia, provavelmente porque o período em questão correspondia ao da criação do Externato Normal nos meados da década de 1880 e livros destinados às aulas públicas de instrução primária. O que pode levar a crer que havia certa demanda para a compra dessas obras por parte dos habitantes da capital da Província.

A *Livraria Arantes* e o *Bazar Parahybano* foram os locais mais mencionados nos periódicos consultados e onde, ao que parece, se vendia a maior quantidade de livros. Entretanto, foram em outras livrarias³⁴ identificadas pela pesquisa que se localizou menções aos livros referentes à instrução primária e secundária, auxiliando o possível desenho da circulação desses materiais na Província paraibana. Apesar de não citarem, especificamente, os livros que eram utilizados nas aulas, podemos inferir de acordo com os anúncios de venda dos jornais que: “[...] **todos de acordo com o novo programa** e em bom estado.”³⁵ (negritos acrescidos).

Provavelmente, os locais de venda preocupavam-se em seguir as listas de livros recomendadas pelas instituições escolares do período e, possivelmente, o jornal quando se referia ao “novo programa” fazia menção à Reforma da Instrução Pública de dezembro de 1883, promulgada em 30 de julho de 1884. Reforma esta que converteu o Liceu Provincial em Externato Normal e promovendo ao mesmo tempo uma reformulação na instrução primária e secundária na Província que entre outros aspectos passou a indicar as matérias a serem ensinadas com os seus respectivos compêndios escolares.

Além de menções aos livros destinados à instrução das primeiras letras e ao ensino secundário, encontramos uma relação de livros destinados à área de Educação, na lista do *Bazar Parahybano*, no ano de 1884, que compreendia livros das diversas matérias, tais como: línguas estrangeiras, gramática, geografia, entre outras, levando a pensar que, possivelmente, a utilização do termo ‘educação’, estava relacionado à ‘instrução’. Na mesma

³³PEIXOTO, Thayná Cavalcanti. *Circulação de livros, compêndios e artefatos escolares na Parahyba do Norte do Oitocentos*. Relatório Final de PIBIC/CNPq/UFPB. Referente ao exercício de 2012-2013.

³⁴Lembrando que o termo livraria à época podia significar apenas “conjunto de livros”.

³⁵ *Diário da Parahyba*, 1885.

direção, localizamos menção à venda do seguinte livro: Afreixo, *Pedagogia*, que esteve à venda na *Livraria Arantes*, em 1889.

A partir do Quadro 1, podemos ainda perceber a influência que os programas de ensino do Liceu Provincial exerceram em relação à venda de livros. Para tanto, realizamos uma breve comparação entre as propostas de indicação de compêndios realizada pela referida Instituição, para o ano de 1862, e a relação dos livros encontrados nos espaços de venda acima identificados.

Proposta para os compendios e horas do estudo do Lyceo no corrente anno de 1862

Cadeira de Latim

[...]

Compendios

Grammatica do Padre Antonio Pereira de Figueiredo.

Epilome Historiae Sacrae

Cornelius Nepos. De vita excellentium imperatorum.

Phadrae Fabulae.

M. Tullii Ciceronis, Orationes.

P. Virgilii Maionis Opera.

Titi Livii Hestoriarum libri.

Q. Horatti Fiacci Carmina.

Cadeira de Francez.

[...]

Compendios

Grammatica de Bourgain.

Selecta de André.

Cadeira de Inglez.

[...]

Compendios

Grammatica do Dr. V. Pereira do Rêgo.

Selecta de Salder.

Cadeira de Geometria.

[...]

Compendios

Arithmetica de Besout.

Geometria de Euclides.

Cadeira de Geographia.

[...]

Compendios

Geographia do dr. Pompeo de S.B.

Chronologia de B.F.

Historia Nacional de Salvador II. De A.

Cadeira de Philosophia.

[...]

Compendios

Philosophia de Charmas.

Cadeira de Rhetorica.

[...]

Compendios

Lições elementares de eloquencia nacional de F. Freire de Carvalho.

Poetica³⁶.

³⁶ Jornal *A Regeneração*, 1862.

Assim, observando-se os dados, chegamos às seguintes ponderações: entre os anos de 1846 e 1862 houve uma permanência na utilização de alguns livros, principalmente em relação às obras clássicas do ensino de Latim, tais como a obra Cornélio e a gramática do Pe. Antonio Pereira, lembrando que ambos também eram utilizados pelo Programa do Colégio D. Pedro II. Podemos ainda inferir que existia uma relação entre a oferta e a procura, aparentemente bem estabelecida, em que, os livros e os demais materiais exigidos pelas escolas, podiam ser encontrados nas livrarias e tipografias locais. Apesar dessa aparente relação, não é possível, todavia, afirmarmos com segurança que cabia ao Governo Provincial a responsabilidade por concretizar essas transações de compra e venda, ou se estas eram fruto de ações particulares.

Por fim, mais uma questão pode ser ressaltada, ou seja, a possível influência da língua francesa na instrução secundária ao longo do século XIX. Para tanto, selecionamos um trecho do relatório da Diretoria do Externato Normal ao Presidente de Província no ano 1887:

Directoria do Externato Normal.
Parahyba, em 27 de junho de 1887.

[...]

Sabe V. Ex.^a, sabem todos aqueles que lêem e estudam, que é n'esta língua fallada e conhecida em toda parte do mundo, que acha-se por assim dizer concentrada todas as sciencias e todos os ramos dos conhecimentos humanos, já pela grande luz que sobre o universo espalha a França, já porque para esta língua são tradusidas todas as obras, e nós sabemos que mesmo entre nós, quando algum escriptor quer tornar a sua obra conhecida, escreve-a em francez.

Esta falta de conhecimento da língua franceza torna-se muito sensível as alumnas d'este estabelecimento que tem necessidade de cingir-se a **compêndios escriptos em portuguez, nem sempre os melhores.**

Mas é sobretudo tratando-se de sciencias physicas e naturaes que sobe de ponto tal dificuldade, **porque muito raros são os compendios de tais materiais escriptos em portuguez ou tradusidos para esta língua, quando variadissimos são as escripturas em francez;** e eu posso testemunhar a V. Ex.^a as difficuldades com que luto para o ensino de tais materias, tendo quasi sempre necessidades de fazer com que as alumnas tomem nas aulas lições inteiras dictadas pelo professor.

[...]

Material para as aulas

Continuam **desprovidas de material** indispensável para o ensino pratico as aulas de desenho, sciencias physicas e naturaes e geographia. Para a primeira, por conta da parca verba destinada ao expediente e asseio d'este Externato, tenho adquirido alguns modellos que vão sendo laboriosa e proficientemente aproveitados para o ensino do respectivo professor; quanto a segunda **não dispões o respectivo professor siquer de um microscopio** para mostrar as alumnas a composição do mais elementar tecido orgânico! A aula de geographia faz-se igualmente sentir da **falta de globos.**

Escuso dizer a V. Ex.^a quão sensíveis são semelhantes factos, e quão defeituoso senão improficuo é o ensino dado em taes condições.

[...]

Deos guarde a V. Ex.^a

Ill^mº e Ex^mº Sen D^r. Geminiano Brazil d'Oliveira Goes

M.D. Presidente d'esta Provincia

Eugenio Toscano de Brito.³⁷

Por meio do trecho do relatório acima, arriscamos dizer que ainda no final do século dezenove, o francês era a língua de maior influência não só na cultura escolar, mas sobretudo na sociedade como um todo, pois para que os autores se tornassem amplamente conhecidos fazia-se necessária a publicação em francês para obter uma maior circulação de suas obras pelo menos entre os letrados.

Espaços de leitura

Em relação aos locais de leitura a pesquisa identificou nos periódicos os seguintes espaços: Fundação do *Club Litterario Recreativo* (CLR)³⁸ (1881); Fundação da Biblioteca do *Club Litterario e Recreativo* (1882) e a Fundação da *Biblioteca Popular*³⁹(1884). Na década de 1880, dois espaços de leitura existiam na capital da Província e, ao que parece, não somente com o intuito de servir aos mais abastados, mas para toda a população, conforme salientou Itacyara Miranda no trabalho anteriormente citado. A referida autora, afirma que o CLR foi fundado em 1881, e:

tinha por objetivo atender à parcela da população que era desprovida financeiramente e que, por isso mesmo, não obtinha oportunidades para estar em contato com o mundo do conhecimento, do saber científico/racional, uma vez que a lei da sobrevivência os forçava cada vez mais a se aproximarem do trabalho manual, em detrimento do cultivo do espírito e de tudo aquilo que os encaminhava para o estágio de desenvolvimento de homens civilizados.

O *Club Litterario*, após um ano de criação, externou seu desejo de instituir uma biblioteca que fosse aberta ao povo, contudo, por falta de recursos, solicitaram doações pela imprensa *aos amantes das letras* no intuito de preencher as prateleiras daquele espaço. Então, foi possível constatar que no mesmo mês que convidaram doações aos cidadãos, a biblioteca do *Club* recebeu vários exemplares:

- A´ Bibliotheca d´esta sociedade offertou o Sr. major José Francisco de Moura⁴⁰ 50 volumes de diferentes obras. Oxalá que todos os Parahybanos sigam o exemplo do Sr. Moura, auxiliado essa empresa de tanta utilidade para o publico geralmente.

³⁷ *Parahyba do Norte*, 1887.

³⁸ Instituição fundada e financiada por particulares e aberta ao público da Parahyba, já no ano de 1881 (MIRANDA, 2012), e intitulavam-se núcleo literário (*Diario da Parahyba*, 1884).

³⁹ Foi criada em fevereiro de 1884 pela Loja Maçônica Lealdade e Perseverança. *Diário da Parahyba*, abril de 1884.

⁴⁰ Acabara de ser eleito, em abril do mesmo ano, para o cargo de vice-presidente da diretoria do *Club Litterario* e nomeado como professor da Escola Normal do ano de 1884. *Parahyba do Norte*, 1884.

Como vimos, o *Club Litterario* constituiu a sua Biblioteca também a partir de doações, todavia todo o empenho efetivado pelos seus dirigentes não foi suficiente para que tivesse vida duradoura, uma vez que já em meados de 1884 entrou em decadência, fechando as suas atividades um ano depois. Assim, os membros do *Club Litterario* tiveram que se desfazer de seu acervo no momento de desintegração do *Club* e anunciaram:

Para attestar a sua existência restão apenas [...] os moveis já deteriorados e **cerca de 2,000 volumes empoeirados, cobertos de mofo, cheios de traça e atirados talvez ao chão, tudo com quase completo abandono** [...] o mais acertado será entregar todos os livros á loja maçônica – PERSEVERANÇA E LEALDADE – [...] Não é justo que o povo continue privado d’aquilo que lhe pertence. A **Bibliotheca do Club Litterario foi formada com o auxílio de cada cidadão e destinada á educação do povo**, nada, pois, mais rasoavel do que confial-a ao zelo d’uma sociedade em tão boas condições financeiras, como a referida loja, que por sua vez se propõe gratuitamente contribuir para o desenvolvimento da instrucção popular.⁴¹

Na última assembleia do *Club*, ocorrida em fevereiro de 1885, foi votado o seu fechamento. Todavia, é interessante destacarmos que um ano antes, ou seja, em 1884, foi criada a Bibliotheca Popular, contando já na sua abertura: “em suas estantes seis centos e muitos volumes de expontaneas offertas, não contando ainda dois meses de existência. [...]”

A *Bibliotheca Popular* tinha o objetivo de oferecer: “a cada filho ou hóspede desta província [...] **bibliotheca publica**⁴², synonimo de templo do livro, cujas portas estão escancaradas para a multidão ter ingresso e baptizar-se nas aguas lustraes da sciencia.”⁴³ (*Jornal da Parahyba*, 1884).

Sobre a *Bibliotheca Popular* foi possível localizar nos periódicos selecionados dados interessantíssimos em relação a sua movimentação mensal, com destaque para o ano de 1885 que teve muitas visitas, diminuindo, no entanto, no ano seguinte e voltando a aumentar nos anos de 1887 e 1888.

Afora as doações de livros, as duas bibliotecas receberam, também, jornais, inclusive, oriundos de outras partes do Império. Tal prática, portanto, favorecia sobremaneira a circulação de informações que estavam para além dos limites geográficos das províncias. A partir desses indícios conseguimos levantar os nomes de alguns periódicos ofertados ao *Club Litterario e Recreativo*, no ano de 1884 e da *Bibliotheca Popular* referente ao ano de 1886:

⁴¹ *Diário da Parahyba*, 10 de abril de 1884, negritos acrescidos.

⁴²No fim do século XIX, diferentemente da Biblioteca do Liceu, a denominação de público já ganhava um significado mais parecido com o que entendemos de público atualmente. Nesse caso a “bibliotheca publica”, tinha realmente o objetivo de ser voltada para o povo.

⁴³ *Jornal da Parahyba*, 1884.

Ao “Club Litterario e Recreativo” desta cidade, recentemente reorganizado, foram remetidos pelo vapor brasileiro do sul, entrado a 29 do passado, as seguintes folhas: - Gazeta de Alegrete, Correio de S.José, Jornal de Sergipe, Espirito-Santense, Revista do Exército Brasileiro, The Rio Newes, A Tribuna, Diario do Brazil e Diario de Pernambuco.⁴⁴

Recebeu das redacções os seguintes jornaes:

La Union, Le Brésil, La Voce del Popolo, A Imigração, Diario Mercantil, O Conservador, O Iris, Reformador, O Baependyano, A Verdade, Vassourense, Aurora Barramansense, Municipio d S. Anna, Constituição, Cearense, e todos os desta capital.⁴⁵

Por fim, em relação ao único espaço de leitura encontrado nas décadas iniciais do século XIX, a Biblioteca do Liceu, podemos dizer que continuou a existir até os fins do século, mas ainda sob precárias condições, conforme atestaram vários documentos de cunho oficial. Sobre este aspecto, podemos acompanhar a partir das informações coletadas no Relatório de 1888, reproduzidos alguns trechos abaixo:

Relatório Presidencial Francisco de Paula Oliveira Borges ao passar o exercício do cargo ao presidente Pedro Francisco Correia de Oliveira – 1888⁴⁶

Instrucção Secundária

O Lyceu Parahybano é o único estabelecimento publico de instrucção secundaria na Provincia. Creado e instalado no anno de 1836, tem successivamente passado por varias alterações e reformas, até que foi reorganizado por Acto Presidencial de 11 de Novembro de 1885, expedido de accordo com a Lei nº 799 de 6 de Outubro do mesmo anno, sendo então delle desanexada a Instrucção Primaria, assim como o Externato Normal, que constituíram repartições distintas.

[...]

O material precisa em parte, de ser renovado e augmentado. O edificio, ainda que impróprio e mau collocado por ser um compartimento térreo do antigo convento dos jesuítas, contíguo a igreja que serve de matriz, e _____ ao Paço da Assembléa Provincial offerece, contudo accommodações sufficientes para os trabalhos das aulas e da Secretaria. Ele reclama vários reparos e asseio.

A Bibliotheca do Estabelecimento é sobremodo redusida, faltando-lhe obras didáticas e de Expositores das Sciencias que alli são leccionados para consultas dos professores, compêndios e dictionarios assim como mappas e globos de geographia.

Considero de imprescindível necessidade o fornecimento das alludidas obras, o que já não foi por mim determinado por auzencia de credito no orçamento vigente.

A consignação orçamentária de 200\$000 reis para as despesas com o expediente, abastecimento d’agua, limpeza e asseio da Repartição no período de um anno, é evidentemente excassa e insufficiente [...].⁴⁷

Portanto, é possível afirmar que a segunda metade do século XIX apresentou um quadro bastante diferenciado acerca dos espaços de leitura e que a venda de livros aumentou

⁴⁴ *Diário da Parahyba*, 2 de maio de 1884.

⁴⁵ *Jornal da Parahyba*, 4 de dezembro de 1886.

⁴⁶ Trata-se de um documento incompleto e sem assinatura.

⁴⁷ *Parahyba do Norte*, 1888, negritos acrescidos.

significativamente na cidade da Paraíba associada ao crescimento da demanda oriunda das instituições e aulas avulsas que também apresentaram crescimento naquele período.

Considerações finais

A pesquisa permitiu-nos inferir que havia compra e venda de livros, compêndios e artefatos escolares anunciados pelos jornais e apresentados nos relatórios das autoridades locais. Assim, podemos apreender que essa demanda por materiais escolares relaciona-se com as necessidades das instituições escolares e aulas avulsas na cidade da Paraíba, capital da Província da Parahyba do Norte, especialmente, na segunda metade do século XIX. A insistente divulgação por parte dos jornais acerca desses materiais tem fortalecido nossa argumentação, no sentido de podermos dizer que havia uma relação entre a procura por esses materiais e a oferta contida nos espaços de venda. Também, podemos inferir que a circulação interprovincial era ampla e envolvia para além dos artefatos escolares, a troca e circulação de jornais, ou seja, eram as mais diversas informações circulando entre as províncias no período imperial.